

Meu adorado anjo

Graças a Deus recebi hoje, de uma só vez 4 cartinhas tuas; todas maravilhosas, o coração parece que quer saltar do peito, tal é a alegria que me causa.

Querida: dizes nas cartas que achas que gostas mais de mim, do que eu te ti... fico muitíssimo satisfeito em continuar sabendo que amar como eu te amo é ótimo, mas ser amado por uma esposinha como és, é também uma felicidade. Todas as noites rezo e peço à Deus, que faça com que continuemos tão felizes como fomos, e que se for da vontade Dele, possamos novamente nos estreitar um nos braços do outro novamente e voltaremos ao mundo que só nós dois conhecemos, não é? O “nosso lar, nossa vida”.

Quantas e quantas vezes ponho-me a ver-te em nossa casinha, tão boa, tão limpinha, tu eras tão carinhosa, meu amor, parece-me que jamais voltarei, é tão longo o tempo, tudo aqui enjoa, nada serve; às vezes nem sei o que estou querendo, só um pensamento me aflige, é a volta ao amor dos meus amores.

Ernesta, recebi o seu retrato, achei-o bom, já beijei-o, vai ser a mesma sina dos outros: “ser beijado muito por mim”.

O do Aldo também está bom, o da Zairinha, um amorzinho, sinto tantas saudades dela. Diga ao Aldo que não vale a pena investir nas baianas, aqui é muito longe; uma daí, para ele é melhor. Eu tenho uma daí, e só quero a ela. Diga para ele imitar-me e será feliz.

Os nossos retratos ainda não vieram de Salvador, logo chegam e serás a primeira que mandarei; não chore muito, vais ficar magra e não fará bem; peça sempre em tuas orações para que eu volte logo, muito te agradecerei por tudo.

Gosto também do nome de Esmeralda, mas se tivermos uma nenezinha, terá o teu nome, o nome da minha amada, não gostastes? O Francisquinho não está aí, não é? Disseste-me que ias deixá-lo em Pouso Alegre.

A ti, minha querida, só a ti, envio todos os meus beijos, meu amor e minha vida.

Teu, sempre e somente teu.

Chi.

12 de julho de 1943.